



OS IMPACTOS DA INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO NA SAÚDE DA GESTANTE

IMPACTS OF URINARY TRACT INFECTION ON MANAGER HEALTH

Luana Nogueira Lopes¹; Alessandra Emilly Pinto de Assis²; Rafaelle Cavalcante de Lira³

1. INTRODUÇÃO

A infecção do trato urinário (ITU) é definida como invasão e propagação de bactérias, desde a uretra até os rins, que levam a lesões teciduais (SALCEDO et al., 2010). Na gestação, a UTI é a terceira ocorrência clínica mais comum devido às mudanças anatômicas e fisiológicas do trato urinário, e é justamente neste período que o arsenal terapêutico antimicrobiano e as possibilidades profiláticas são mais restritos, devido à toxicidade das drogas para o feto (TAVARES et al, 2017). Tal doença está frequentemente associada a complicações maternas, como o trabalho de parto pré-termo, ruptura prematura de membranas amnióticas, restrição de crescimento intra-útero, recém-nascidos de baixo peso e óbito perinatal (DA VEIGA, 2017). A *Escherichia coli* é o uropatógeno causador mais comum da UTI, responsável por aproximadamente 80% dos casos. Após o diagnóstico da infecção urinária aguda, a instituição do tratamento demanda urgência pela gravidade da doença, sem tempo para confirmação do cultivo e antibiograma (DOS SANTOS, 2018). O estudo do tema “UTI em gestantes” é de grande importância em função da elevada incidência neste período da vida e dos impactos sobre a saúde da mulher e do feto. Portanto, o diagnóstico precoce durante o

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-Cajazeiras-PB;

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-Cajazeiras-PB;

³Bióloga Doutora em Ciências (Fisiopatologia Clínica e Experimental) pela Universidade Estadual do Estado Rio de Janeiro-UERJ. Docente no Centro Universitário-UNIFIP e na Universidade Federal de Campina Grande-UFCG-Cajazeiras-PB.



pré-natal e o tratamento adequado são essenciais para o melhor prognóstico materno-fetal (BRASIL, 2010).

2. OBJETIVOS

Estudar os impactos da infecção do trato urinário na saúde da mulher, assim como a sua incidência na Paraíba.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão bibliográfica, com tendência temporal e documental. Na revisão, metodologia cuja proposta combina “dados da literatura teórica e empírica”, além de incorporar um vasto leque de propósitos como: definição de conceitos, revisão de evidências, e neste trabalho, análise dos impactos da infecção do trato urinário na saúde da mulher e sua incidência na Paraíba. Desta forma, foram realizadas pesquisas no banco de dados NCBI, utilizando o descritor UTI em grávidas, e os artigos foram selecionados de acordo com o tema abordado neste trabalho.

4. RESULTADOS

Duarte e colaboradores (2008) mostram que a bacteriúria assintomática acomete entre 2 e 10% de todas as gestantes, das quais aproximadamente 30% desenvolverão pielonefrite se não tratadas adequadamente, torna-se incontestável a identificação e tratamento desta forma de infecção durante o pré-natal, evitando-se os casos mais graves de ITU, e seu tratamento pode ser facilitado, baseando-se no antibiograma. O estudo de Da Silva Nascimento e colaboradores (2015) reforçou a importância da prescrição do exame de urocultura para um diagnóstico mais preciso de UTI em gestantes; conduta que apesar de ser preconizada, não é

GVAAG
GRUPO VERDE DE
AGROECOLOGIA
E ABELHAS

EDITORA VERDE



realizada com frequência nas unidades básicas de saúde. Meira e colaboradores (2016) mostra no seu trabalho que a prevenção com o autocuidado incumbe ao enfermeiro um papel fundamental e indispensável, o que pode diminuir consideravelmente as complicações da Infecção Urinária, tornando a gestação mais saudável e conseqüentemente gerando mais qualidade de vida a mãe e para o recém-nascido.

5. CONCLUSÕES

Desta forma, podemos concluir que o enfermeiro tem grande participação na prevenção das ocorrências durante o pré-natal, interligando a atenção primária (unidade básica de saúde) à atenção terciária (hospital), ou seja, aprimorando a referência e a contra referência, favorecendo uma relação ética entre as gestantes e os profissionais de saúde, garantindo, assim, a qualidade da assistência durante o pré-natal. Enfatiza-se ainda a importância do acolhimento das gestantes para uma melhor adesão das mesmas às consultas de pré-natal, diminuindo, desse modo, as gestantes faltosas, e os números de ITU (BRASIL, 2010).

PALAVRAS-CHAVE: Assistência à saúde, gestantes, infecções do trato urinário.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Resolução nº 466/12.12 DE DEZEMBRO DE 2012 Comitê de Ética em Pesquisa. **Conselho Nacional de Saúde**. Regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: 2012. Acesso em: 28/10/18.

NASCIMENTO, Washington Luiz da Silva; OLIVEIRA, Flavia Marcia; DE SOUZA ARAÚJO, George Luiz. Infecção do trato urinário em gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde. **Ensaio e Ciência: C. Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 16, n. 4, 2015.



CADERNO VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

GVAAG
GRUPO VERDE DE
AGROECOLOGIA
E ABELHAS

EDITORA VERDE



VEIGA, Samara Pavan et al. Incidência de infecções do trato urinário em gestantes e correlação com o tempo de duração da gestação. **Acta Biomedica Brasiliensia**, v. 8, n. 1, p. 95-105, 2017.

SANTOS, Sandra Larissa Freitas et al. Automedicação em gestantes de alto risco: foco em atenção farmacêutica. **Journal of Health Sciences**, v. 20, n. 1, p. 50-54, 2018.

DUARTE, Geraldo et al. Infecção urinária na gravidez. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 30, n. 2, p. 93-100, 2008.

SALCEDO, Mila de Moura Behar P. et al. Infecção urinária na gestação. **CEP**, v. 90020, p. 090, 2010.

TAVARES, Verônica Barreto. Infecção do trato urinário na gravidez uma revisão de literatura. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-FACIPE**, v. 2, n. 3, p. 67, 2017.